

Fatores Relacionados a Distúrbios de Comportamento em Gatos

Juliane E. G. Paz¹, Dra. Fernanda Amorim Vieira da Costa²

¹ Graduada em Medicina Veterinária – UFRGS, bolsista BIC. contato: ju_paz@msn.com

² Professora do Departamento de Medicina Animal – Faculdade de Veterinária - UFRGS

INTRODUÇÃO

O distúrbio comportamental é definido como um comportamento apresentado pelo animal que é inaceitável para o tutor, podendo esse comportamento ser natural ou estereotipado. Esse problema apresenta grande importância, pois interfere na qualidade da relação entre tutor e animal, sendo um dos principais motivos de abandono de animais em abrigos. Além disso, alguns problemas de comportamento prejudicam o bem estar animal e casos como agressividade, por exemplo, apresentam risco de transmissão de zoonoses, sendo, portanto uma questão de saúde pública também.

O objetivo desse trabalho foi verificar a frequência dos problemas de comportamento em uma população e analisar fatores que podem estar associados ao desenvolvimento desses problemas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um questionário foi elaborada e aplicado em 229 tutores de gatos no Hospital de Clínicas Veterinária da UFRGS. Através do questionário coletou-se informações sobre o tutor, o animal, o ambiente em que viviam e sobre a ocorrência de distúrbios comportamentais.

Os dados foram armazenados em planilhas Excel e analisados por meio de estatística descritiva, distribuição de frequências, construção de tabelas de contingência e regressão logística univariada.

RESULTADOS

Arranhadura em móveis foi o problema comportamental mais frequente (65%) na população de gatos analisada, seguido por agressividade (61,1%), eliminação inapropriada (37,1%), vocalização excessiva (23,6%), distúrbios auto-lesivos (10%) e ansiedade (9,6%).

Observou-se que gatos que possuíam arranhador disponível apresentaram menor chance de arranhar móveis. Fêmeas apresentaram maior chance de ter uma relação ruim com outros gatos, assim como animais assustados. Gatos que conviviam com até dois gatos apresentaram uma chance de 3,5 vezes mais de apresentar eliminação inapropriada quando comparados a residências com apenas um gato, o risco aumenta para 4,2 vezes em residências com mais de dez gatos. Animais castrados antes de atingir a puberdade parecem ter menor chance de apresentar eliminação inapropriada, como demonstra a Tabela 1.

Tabela 1. Fatores relacionados a eliminação inapropriada em gatos.

Variáveis/Eliminação inapropriada	Nº de gatos	Frequência	Valor de P	RR (IC 95%)
Castrados antes da puberdade	229	69	0.05	0.43 (0.21-0.88)
Não castrados antes da puberdade		36		-
Residência com 1 gato	229	74	0.01	-
Residência com até 3 gatos		97		3.56 (1.97 - 6.44)
Residência com 4-10 gatos		34		3.32 (1.57 - 7.02)
Residência com mais de 10 gatos		24		4.21 (1.84 - 9.64)

CONCLUSÕES

Através desses resultados e outros estudos, pretende-se identificar fatores que levam ao desenvolvimento de problemas de comportamento que possam ser evitáveis ou minimizados. Conhecendo-se esses fatores, o estudo pode ser útil para correta orientação do tutor, melhorando assim o convívio entre eles, reduzindo taxas de abandono e transmissão de zoonoses.

REFERÊNCIAS

- AMAT, M. *et al.* Potential risk factors associated with feline behavior problems. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 121, p. 134-139, 2009.
- MILLER, D. D. *et al.* Factors associated with the decision to surrender a pet to an animal shelter. **J. American Veterinary Medical Association**, v. 209, n. 4, p. 738-742, 1996.
- ROCHLITZ, I. Feline welfare issues. In: TURNER, C., BATESON, P. (eds). **The Domestic Cat: the biology of its behavior**. Cambridge: University Press, 2000. p. 208-226.